

LIMA, RODRIGUES

*gov. BA 1892-1896.

Joaquim Manuel Rodrigues Lima nasceu em Caetité (BA) no dia 4 de maio de 1845, filho do capitão Joaquim Rodrigues Lima e de Rita Sofia Gomes Lima.

Pouco depois do seu nascimento, seus pais mudaram-se para a cidade de Santa Isabel, atual São João do Paraguaçu. Lá morou até completar dez anos e foi, então, enviado para estudar em Salvador. Após concluir o curso de humanidades no Colégio São João, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1862. No quinto ano do curso, fez parte de um grupo de estudantes de medicina que se alistou voluntariamente para servir na Guerra do Paraguai. Retornou da guerra em 1869 e colou grau nesse mesmo ano. Com a saúde abalada, deixou Salvador e fixou residência em Caetité, dedicando-se à carreira médica e à lavoura. Na mesma época, casou-se com Maria Vitória Gomes de Albuquerque Lima, filha do barão de Caetité, magistrado e rico proprietário da região.

Ingressou na política em 1872, ano em que se elegeu deputado provincial pelo Partido Liberal, sendo reeleito para mais duas legislaturas. Ainda no Império, exerceu também a presidência da Câmara Municipal de Caetité. Com a proclamação da República, foi nomeado intendente de Caetité pelo então governador Manuel Vitorino. Eleito para a assembleia que elaborou a primeira Constituição estadual republicana da Bahia (1891), apresentou o projeto de transferência da capital para o interior do estado, num ponto equidistante entre Salvador e o rio São Francisco, mas não conseguiu aprová-lo. Após a promulgação da Constituição, prosseguiu em seu mandato de senador estadual.

Em 1891, o Brasil viveu uma grave crise política, com uma tentativa de golpe do presidente da República, marechal Deodoro da Fonseca, seguida da renúncia deste e da posse do vice-presidente, marechal Floriano Peixoto. Com a subida ao poder do grupo florianista, os governadores que apoiaram Deodoro foram depostos, inclusive o da Bahia, José Gonçalves. O general Tude Soares Neiva, comandante do 3º Distrito Militar, assumiu o governo, transmitindo-o logo após ao almirante reformado Joaquim Leal Ferreira, presidente do Senado Estadual. Numa conjuntura de grande instabilidade no estado, os chefes políticos

locais decidiram convocar novas eleições, pelo voto direto. Rodrigues Lima foi escolhido candidato e, eleito, tomou posse no dia 28 de maio de 1892.

Para administrar o estado, Rodrigues Lima implantou novos serviços públicos e organizou a administração estadual em quatro secretarias: do Tesouro e Fazenda, do Interior, Justiça e Instrução Pública, da Agricultura, Viação, Indústria e Obras Públicas, e de Polícia. O governador enfrentou um período turbulento, repleto de revoltas nacionais e crises políticas locais, agravadas com a cisão do Partido Republicano Federalista (1893). Exaurido, pediu licença em 1895 para tratamento de saúde no Rio de Janeiro, deixando como substituto Antônio Calmon de Araújo Góis, barão de Camaçari, presidente do Senado. Após as eleições desse ano, porém, dissidentes “gonçalvistas”, inconformados com o resultado, instalaram sua própria Assembleia Legislativa, o que resultou na duplicação do Legislativo estadual. O presidente desse Legislativo oposicionista, o barão de Jeremoabo, invocou para si o direito de ocupar a chefia do governo e tomou posse, em nome de seu grupo político. Com isso, além do Legislativo, o Executivo estadual foi também duplicado. A crise só foi contornada com o retorno antecipado do governador.

Em 28 de maio de 1896, Rodrigues Lima encerrou seu mandato governamental, passando o cargo ao governador eleito, Luís Viana. Foi novamente eleito senador estadual nas eleições de 1898, mas não concluiu o mandato por motivo de doença. Faleceu em Caetité, no dia 18 de dezembro de 1903, aos 58 anos.

De seu casamento com Maria Vitória Gomes de Albuquerque Lima, teve seis filhos.

Uma herma foi erguida em sua homenagem no largo da Vitória, em Salvador, que passou a ser denominado praça Rodrigues Lima.

Silvia Noronha Sarmiento/ Consuelo N. Sampaio

FONTES: ARQ. BA. Inventário de Joaquim Manuel Rodrigues Lima (maio 2009); DIAS, A. *Dr. Rodrigues Lima*; MATTA, A. *Bahia; Revista do Instituto Genealógico*

da Bahia (n.1, 1959, p. 131-136); SAMPAIO, C. *Fazenda*; SOUZA, A. *Baianos* (p. 347).